

EVOLUÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE UMA POPULAÇÃO DE DOENTES RENAIIS CRÓNICOS A REALIZAR DIÁLISE PERITONEAL

Sarmiento-Dias M^{II}, Araújo CS^{III,IV}, Poínhos R^I, Soares-Silva I^V, Sousa MJ^{III}, Pestana M^{I,III,V}, Correia F^{II} Comunicação oral 12

A avaliação do estado nutricional dos doentes a realizar diálise peritoneal (DP) reveste-se da maior importância. O estado de desnutrição deve ser precocemente diagnosticado visto que a sua presença está associada a um pior prognóstico clínico, assim como a um aumento da morbilidade e mortalidade dos doentes. O ângulo de fase (AF) tem sido cada vez mais utilizado como indicador do estado nutricional nestes doentes. O objetivo do trabalho foi avaliar a evolução (após 1 ano) do estado nutricional de uma população de doentes em DP e relacionar o AF com alguns dos parâmetros analisados.

A composição corporal foi avaliada por Impedância Bioelétrica (InbodyS10, Biospace, Korea), e foi aplicado o questionário SGA (*Subjective Global Nutritional Assessment*). Foram avaliados 33 doentes (54,5% sexo masculino) com média de idade de 48 anos (dp = 13), a realizar DP há uma mediana de 3,7 meses (P25 = 1,5; P75 = 8,3). Ao fim de um ano verificou-se uma redução da função renal residual (4,2 para 2,6 ml/min/1,73m²; p < 0,001); e um aumento dos níveis séricos de albumina (3,56 para 3,68 mg/dl; p = 0,023), de creatinina (7,1 para 8,5 mg/dl; p = 0,002) e de vitamina D (9,1 para 14,5 ng/ml; p = 0,011). No entanto os níveis séricos de cálcio, de fósforo, de iPTH, de ureia e proteína c-reactiva não se alteraram. Verificou-se uma diminuição da sobrecarga hídrica [AEC/ACT] (0,382 para 0,379; p = 0,025) e um aumento dos valores de ângulo de fase (5,6° para 6,0°; p = 0,021). Através do SGA, no primeiro momento de avaliação, 18 doentes (54,5%) apresentavam desnutrição moderada a grave, e após um ano 16 doentes (48,4%) apresentavam desnutrição moderada. Nos 2 momentos de avaliação o ângulo de fase relacionou-se com os níveis séricos de ureia (respectivamente: r = 0,463; p = 0,008 e r = 0,580; p = 0,001), níveis séricos de albumina (r = 0,495; p = 0,003 e r = 0,559; p = 0,002), água intracelular (r = 0,589; p < 0,001 e r = 0,579; p = 0,001), massa não-gorda (r = 0,542; p = 0,001 e r = 0,563; p = 0,002) e razão AEC/ACT (r = -0,827; p < 0,001 e r = -0,928; p < 0,001).

Na população estudada verificou-se uma melhoria dos parâmetros nutricionais ao fim de um ano de evolução. O AF mostrou ser um bom marcador do estado nutricional e da composição corporal em doentes a realizar DP.

^I Unidade de Investigação e Desenvolvimento de Nefrologia e Doenças Infecciosas, INEB, Universidade do Porto.

^{II} Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Universidade do Porto.

^{III} Departamento de Nefrologia, Centro Hospitalar de São João, E.P.E.

^{IV} Unidade de Investigação e Desenvolvimento Cardiovascular do Porto, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto.

^V Departamento de Doenças Renais, Urológicas e Infecciosas, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto.